



A Arte Como Mediação No Trabalho Com Gestores De Escola Pública¹

CAMARGO de, Tatiana - Doutoranda- PUC-Campinas
SOUZA Trevisan, Vera Lúcia – PUC Campinas

¹ Este artigo faz parte da pesquisa em andamento do doutorado em Psicologia como Ciência e Profissão da PUC-Campinas, beneficiária da bolsa Capes.

RESUMO

O presente trabalho faz parte do doutorado em andamento. O campo de pesquisa é uma escola da rede pública estadual de São Paulo, a qual faz parte do Programa de Ensino Integral (PEI), localizada em uma região periférica de uma grande cidade do interior do Estado de São Paulo. Os participantes da pesquisa são gestores. Os dados da pesquisa estão sendo construídos a partir de encontros que ocorrem uma vez por semana, com atividades envolvendo a produção de colagem como materialidade artística a qual possui uma mediação conscientizadora e a capacidade de ressignificar a realidade, a colagem é uma técnica e linguagem que possibilita a reflexão e discussão acerca dos sentidos, significados, afetos e emoções. Esses elementos contribuem para estimular a imaginação e os processos criativos, auxiliando no desenvolvimento do sujeito. Os pressupostos teórico-metodológicos utilizados são os da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia da Arte, tal como proposto por Vygotsky, que defende a arte como uma linguagem potente, uma forma de acessar os afetos e expressar as emoções. Esta pesquisa-intervenção-arte objetivou investigar a potencialidade da colagem como recurso para promover a saúde-ético-política dos gestores da escola pública estadual em que atuamos. Reconhecemos que a gestão desempenha um papel fundamental para os processos escolares quando é capaz de promover o engajamento e a capacidade de ação de docentes e estudantes, no enfrentamento dos desafios contemporâneos, a fim de construir práticas colaborativas e contextos transformativos. Buscou-se ainda oferecer espaços de escuta e reflexão para os gestores, de modo a valorizar uma formação continuada que se volta à dimensão do humano, ao favorecer a expressão dos sujeitos participantes mediada pela apreciação e pela produção artística.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; Colagem; Arte.

INTRODUÇÃO

A educação integral e as escolas de tempo integral são temas recorrentes na história da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 marcou um novo avanço na ampliação da jornada escolar. Desde então, a política de educação integral no Brasil tem sido influenciada por cada contexto histórico e político. O Programa Mais Educação, lançado em 2007, tem sido a principal estratégia para promover a educação integral por meio da ampliação da jornada escolar, segundo Leite (2022). As questões político-ideológicas dominantes em cada tempo atravessam a construção das políticas educacionais, visando à sua reprodução, conforme Tonet (2012), e a educação escolar dos filhos da classe trabalhadora é constantemente reestruturada, de modo que a escola pública se limite a promover o necessário para a adaptação, conforme aponta Duarte (2013).

Na legislação brasileira, a escola de tempo integral visa minimizar a pobreza e a vulnerabilidade social, combinando maior tempo na escola com garantia de alimentação e proteção contra riscos externos, como já acontecia nas experiências de outros momentos históricos no país. No entanto, para enfrentar efetivamente a vulnerabilidade social, é necessário capacitar as pessoas com ferramentas culturais historicamente consolidadas. Isso inclui valorizar o conhecimento científico e identificar as formas mais eficazes de transmissão, como sugere Leite (2022).

Os últimos anos têm revelado que a escola, atravessada por um contexto social complexo, reflete movimentos de tensão entre práticas de gestão baseadas em princípios democráticos e resistências decorrentes de uma herança histórica baseada em práticas autoritárias, como observa Lira (2022).

A atuação dos gestores é fundamental, pois eles orientam as práticas educativas, promovem a aprendizagem dos alunos e fomentam práticas colaborativas capazes de transformar a realidade das escolas públicas, contribuindo assim para um futuro educacional com maior justiça social. Os gestores participantes desta pesquisa atuam em uma escola estadual que faz parte do Programa de Ensino Integral (PEI) localizada na periferia da região noroeste da cidade, com a qual o grupo de pesquisa mantém parceria. Diante do exposto, o objetivo é analisar o papel da arte, especificamente da colagem como técnica e linguagem na mediação da promoção da reflexão e da ampliação da consciência dos gestores.

A base teórica deste trabalho é o conceito de imaginação segundo Vigotski e o referencial teórico utilizado articula a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski com a Psicologia da Arte.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza qualitativa e de tipo participativa. Caracteriza-se como pesquisa-intervenção-arte (SOUZA, 2021), pois ao mesmo tempo que produz conhecimento sobre os fenômenos investigados, se propõe a elaboração de métodos de acesso ao fenômeno e o desenvolvimento de práticas psicológicas comprometidas com a transformação das condições de vida dos sujeitos e acredita que o trabalho com a arte mobiliza processos imaginativos e criativos, favorece o diálogo coletivo e ampliação de consciência.

Ancorada nos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, considerando o entendimento dos conceitos propostos por Lev Semionovitch Vygotsky, autor base das reflexões realizadas pelo grupo de pesquisa ao qual se vincula este estudo. Compreendemos que para conhecer os fenômenos investigados, é necessário analisá-los em movimento, considerando suas contrações e historicidade e não apenas descrevê-los. Assim, para nós, “o conhecimento será verdadeiro quanto mais desvelar as contradições do real em sua

estrutura, dinâmica e gênese, no seu ser e devir” (SOUZA, 2021, p. 20).

Em Psicologia da Arte, Vygotsky (1925/2001) apresenta a possibilidade de acessar os afetos por meio das diversas manifestações artísticas, discute o conceito de afetividade humana em relação à reação emocional diante das manifestações artísticas. Ele descreve que a arte permite reviver emoções que poderiam ter permanecido indefinidas ou esquecidas. E ainda afirma: “A base da reação estética são as emoções suscitadas pela arte e por nós vivenciadas com a realidade e força, mas encontram a sua descarga naquela atividade da fantasia que sempre requer de nós a percepção da arte” (VYGOTSKY, 1925/2001, p.272).

Acreditamos na arte como instrumento importante no favorecimento da expressão de emoções e sua elaboração, assim como na promoção da reflexão (PLACCO; SOUZA, 2024). A arte pode assumir o papel de mediadora nas relações dos sujeitos, a favorecer o acesso às experiências e aos afetos, via apreciação ou produção. Neste sentido, “a apreciação de expressões artísticas ou o fazer envolvendo atividades dessa natureza são potentes na promoção do desenvolvimento do sujeito” (SOUZA, 2022, p. 23).

É esta perspectiva que nos leva a propor o uso da colagem na formação de gestores de modo a promover a reflexão e novas significações de suas práticas. Ao analisar as contribuições da psicologia para entender o papel da arte na educação, defendemos o uso da arte como ferramenta mediadora na formação da gestão escolar. A arte como promotora de encontros capazes de nos confrontar com afetos nunca antes vivenciados ou contrários aos que corriqueiramente experimentamos favorece novas significações.

A colagem aqui é entendida não só como uma técnica de recortar e colar fragmentos de papel, mas sim como possibilidade de promover no sujeito potencialidades para fazer viver suas emoções e propiciar sua compreensão e elaboração, favorecendo as ressignificações.” (CAMARGO et.al., 2023, p.271)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gestão escolar e colagem: reflexões iniciais sobre uma prática formativa

Neste trabalho, apresentamos um recorte de dados que estão sendo construídos junto à equipe gestora de uma escola pública do Estado de São Paulo. Nos encontros, utilizamos a colagem como mediação para acessar a subjetividade e entender como os gestores podem ser afetados pela via da arte. Os registros estão sendo realizados por meio de diários de campo, produzidos pela pesquisadora após cada encontro, além de produções de colagens elaboradas pelos participantes. Cada encontro os gestores são convidados a produzirem colagens para responderem sobre questões que afetam o cotidiano deles e no final, compartilham e discutem com o grupo. A produção a seguir é uma colagem elaborada pela Pillar (nome fictício) que levanta questões sobre o cuidado e o cotidiano. Ao responder à pergunta disparadora elaborada pela pesquisadora: De quais cuidados eu preciso como gestor(a)?



Colagem realizada em data 10/09/2024

“Inicialmente, vi a colagem como um momento de descanso, com um olho fechado, talvez descansando, pensando ou esperando. Esses momentos são necessários. As mudanças e exigências deste ano têm sido exaustivas e nunca me senti tão cansada no trabalho. Acho que pra mim, esse ano, todas essas mudanças, essas cobranças, todas essas coisas, tem sido desgastante, acho que eu nunca me senti tão cansada trabalhando, pensei mais aqui mesmo, ver a visão do outro, eu pessoalmente sou muito alegre, mas as vezes as coisas do trabalho exigem da gente essa seriedade, acho que é isso”

A concepção de saúde envolve corpo e afetos como processos principais, de forma que a saúde é afetada pelas variações que ocorrem nessas duas instâncias. Sofrer é a condição primeira do corpo e ele não cessa de ser submetido a afetações incessantes, com a luz, com o oxigênio, com pessoas, dinheiro, entre outras etc. (SAWAIA; BUSARELLO, 2022). O que não inibe sua sensibilidade, ao contrário, a potencializa (LAPOUJADE, 2002). Assim, o sofrimento é a condição inicial do conhecimento. O que bloqueia a capacidade de ser afetado são políticas de governança da desigualdade e exploração, como isolamento físico, aprisionamento em pequenos espaços, limitação de horizontes, apropriação do comum em prol do individualismo e o cansaço (SAWAIA; BUSARELLO, 2022). Um corpo cansado, que não aguenta mais, é mais disciplinado e, por consequência, menos subversivo (LAPOUJADE, 2002). “O sujeito obediente não é um sujeito do prazer, mas um sujeito do dever” (HAN, 2024, p. 89).

O filósofo Spinoza faz uma de suas afirmações mais repetidas: “ninguém, até agora, sabe o que pode um corpo” (SPINOZA, 2009, p. 101). Quando bloqueado na sensibilidade de afetar e ser afetado, um corpo representa um risco à saúde ético-política, tornando-nos alvos das vilanias da mente e das fake news. Isso cria situações onde acreditamos agir por uma causa determinada, mas a verdadeira causa é outra. (SAWAIA; BUSARELLO, 2022). Nessa concepção os afetos não são fenômenos psíquicos, mas decorrentes das afetações do corpo, que por sua vez dependem dos encontros e esses da organização sociopolítica. (SAWAIA, BUSARELLO, 2022). E trabalhar com os afetos com os gestores é atuar no que há de mais singular.

Cuidar do corpo inclui cuidar da imaginação e da memória. As emoções e fantasias fazem parte do mesmo processo (VYGOTSKY, 1999). E segundo (SAWAIA; BUSARELLO, 2022), remetendo ao filósofo Spinoza, isso permite imaginar coisas antes impossíveis, criar novas práticas diárias e escapar das paixões tristes. Quando imaginamos algo como possível, futuramente damos existência a certas coisas. Tateo (2015, 2016) defende que a imaginação é uma das mais fundamentais funções psicológicas superiores constituintes do psiquismo humano. Pois é através dela que o ser humano pode desempenhar a capacidade que o difere de todos os

seres vivos, a habilidade de pensar abstratamente, criar conceitos e criar ideias e coisas que não existem, necessariamente, na realidade concreta. Assim, dialogando com Vigotski (1930/2014), o qual aponta que uma das relações da imaginação com a realidade são as experiências do ser humano.

Segundo Tateo (2020), os processos imaginativos envolvem ações intencionais direcionadas para o futuro, que não se restringem apenas à profissão ou aos planos individuais, mas também contemplam o desejo por uma sociedade mais justa, engajada na preservação ambiental e na promoção da igualdade. Nesse sentido, torna-se fundamental criar ambientes formativos nas escolas que sejam colaborativos, capazes de estimular a diversidade, a reflexão e a transformação da realidade vivenciada pelos gestores, contribuindo, assim, para um ecossistema mais saudável.

A arte está como mediadora nas relações dos sujeitos, ao acessar experiências e tocar os afetos, via apreciação ou produção. Neste sentido, “a apreciação de expressões artísticas ou o fazer envolvendo atividades dessa natureza são potentes na promoção do desenvolvimento do sujeito” (SOUZA, 2022, p. 23).

De acordo com Camargo e Silva (2025), a colagem, enquanto expressão artística, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento humano ao criar espaços que estimulam reflexões críticas sobre questões que impactam a vida dos sujeitos e a sociedade em geral. Esses espaços favorecem a ampliação da consciência e a transformação da realidade vivida. Nesse contexto, os espaços educativos revelam-se potentes, como na experiência aqui descrita, dialogando com os apontamentos de Rocha (2022), ao promoverem práticas de escuta, fala e reflexão. Tais práticas abrem caminhos para a ressignificação das vivências, contribuindo para a construção de novos modos de ser, pensar e agir no mundo.

Conforme apontam Camargo e Silva (2025), a ideia da colagem nos mobiliza a repensar a fixidez das coisas e a colocá-las em movimento. As imagens passam por uma dinâmica de corte, criação de fissuras, rasgos e deslocamento de seu contexto original e são desmontadas para reestruturar seus conteúdos. Durante os encontros, exercitamos a prática de “abrir e rasgar” imagens e palavras, mudando as partes de lugar e juntando-as com outros fragmentos.

E por isso, usamos a arte para acessar a subjetividade do sujeito pela via do afetivo, possibilitando a ele entrar em contato com suas emoções e sentimentos de modo diverso e se expressar, colocando em movimento o processo de desenvolvimento e ampliação da consciência de si e do mundo de que toma parte (SOUZA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No artigo, observamos que o uso de materialidades expressivas, como a colagem, favoreceu a manifestação das emoções dos gestores, revelando importantes contradições. Por um lado, afirma: “sou uma pessoa alegre”; por outro, o corpo revelava sinais que contradiziam essa fala, evidenciando os efeitos do excesso de trabalho e das exigências impostas por uma sociedade neoliberal. Tais condições reduzem a potência de agir dos sujeitos, tornando-os mais obedientes e menos propensos à subversão. Para que os gestores reconheçam e valorizem a diversidade cultural e promovam a justiça social enfrentando os desafios contemporâneos, é necessário que as relações construídas na escola criem potência de agir, destacando a necessidade de formação contínua.

Dessa forma, é fundamental que espaços coletivos e colaborativos sejam construídos no cotidiano escolar, tornando-se ambientes potentes para o diálogo e a reflexão sobre o fazer e o ser gestor. E que sejam espaços que contribuam para a promoção da saúde ético-política da escola, considerando que os gestores desempenham um papel central ao garantir a aprendizagem

dos estudantes e cuidam das relações que permeiam toda a comunidade escolar. Assim, cuidar da gestão é, também, cuidar do clima institucional como um todo. Nesse contexto, a colagem, enquanto técnica e linguagem expressiva, revela-se uma ferramenta com grande potencial para abrir frestas simbólicas e permitir o surgimento das emoções, favorecendo processos de escuta, expressão e reflexão para possíveis mudanças.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, T.; SILVA, R. V. N.; CARVALHO, R. M. A. F.; SOUZA, V. L. T. Arte e psicologia: a colagem como instrumento de trabalho do psicólogo. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 40, n. 122, p. 271–275, 2023. DOI: 10.51207/2179-4057.20230025.

CAMARGO, T.; SILVA, R. V. N. Recortar é recontar: a colagem como instrumento de trabalho em contextos educativos na promoção do desenvolvimento. In: SOUZA, V. L. T. et al. (orgs.). *A arte como resistência: atuações do psicólogo escolar no enfrentamento das demandas da escola*. São Paulo: Edições Loyola, 2025. p. 141.

DUARTE, N. Vygotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. *Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente*, v. 24, n. 1, p. 19–29, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2150>. Acesso em: 3 nov. 2025.

LAPOUJADE, D. *O corpo que não aguenta mais*. In: LINS, D.; GADELLA, S. (orgs.). *Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo?* Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. p. 81–90.

LEITE, F. M. *Escola de tempo integral e o enfrentamento da vulnerabilidade social*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

LIRA, P. S. *O diretor escolar e as práticas de colaboração em construção na escola pública municipal de São Paulo*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ROCHA, M. H. S. *Memórias que mobilizam a imaginação: perspectivas de futuro de jovens egressos do Ensino Médio público*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

SAWAIA, B. B.; BUSARELLO, F. *A ideia de saúde ético-política como utopia da práxis psicossocial e de sofrimento ético-político como ensinante*. In: SAWAIA, B. B.; BEREZOSCHI, J.; BUSARELLO, F.; ALBUQUERQUE, R. (orgs.). *Expressões da pandemia: fase 4. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA*, 2022.

SOUZA, V. L. T.; PETRONI, A. P.; ANDRADA, P. C. (orgs.). *A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem*. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

SOUZA, V. L. T. *Art and science advancing human understanding: epistemological and methodological foundations*. In: SOUZA, V. L. T.; ARINELLI, G. S. (orgs.). *Qualitative research and social intervention: transformative methodologies for collective contexts*. Charlotte: IAP Publishing, 2021. p. 17–36.

SOUZA, V. L. T. (org.). *Imaginar, realizar e transformar: a psicologia da arte mobilizando potência de ação na escola*. São Paulo: Edições Loyola, 2022. (Magistério: Formação/Ação.)

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. *O coordenador pedagógico e o olhar para as dimensões formativas na escola: investindo no processo reflexivo*. In: SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. (orgs.). *O coordenador pedagógico e a escola reflexiva*. São Paulo: Loyola, 2024. p. 9–24.

SPINOZA, B. *Ética*. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TATEO, L. *Giambattista Vico and the psychological imagination*. *Culture and Psychology*, v. 20, n. 2, p. 145–161, 2015.

TATEO, L. *What imagination can teach us about higher mental functions*. In: VALSINER, J.; MARSICO, G.; CHAUDHARY, T.; SATO, T.; DAZZANI, V. (eds.). *Annals of theoretical psychology*. v. 13: *Psychology as the science of human being*. Cham: Springer, 2016. p. 149–164.

TATEO, L. (2020). *A theory of imagining, knowing, and understanding*. New York: Springer Nature.

TONET, I. *A educação contra o capital*. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Publicado originalmente em 1925.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Publicado originalmente em 1925.

VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 2014. Publicado originalmente em 1930.